



SAMARA LUCIA GONÇALVES

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO
AO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL - CAPS II NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Ji-Paraná
2020

SAMARA LUCIA GONÇALVES

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO
AO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL - CAPS II NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, do curso superior em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, *campus* Ji-Paraná.

Orientadora: Profa. Enf. Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink.

G635p

Gonçalves, Samara Lucia

Prevalência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em usuários de um centro de atenção psicossocial - CAPS II na região norte do Brasil / Samara Lucia Gonçalves. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

13 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Enfermagem, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink

1. Abuso de Álcool. 2. Centro de Atenção Psicossocial. 3. CID-10. I. Nink, Fabiana Rosa de Oliveira. II. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em usuários de um centro de atenção psicossocial - CAPS II na região norte do Brasil. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 616.89

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

SAMARA LUCIA GONÇALVES

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO
AO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL - CAPS II NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, do curso superior em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, *campus* Ji-Paraná.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink.

Ji-Paraná, Junho de 2020

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink, Centro Educacional São Lucas.
Professor orientador

Prof. Esp. Rariene da Silva Leal Villa Nova, Centro Educacional São Lucas.
Membro titular

Enf. Ms. Daniela Cristina Gonçalves Aidar, Centro Educacional São Lucas
Membro titular

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS II NA REGIÃO NORTE DO BRASIL¹

Samara Lucia Gonçalves²

RESUMO: Os transtornos relacionados ao consumo de álcool geralmente estão associados a doenças psiquiátricas, gerando prejuízos individual e coletivo. Este transtorno apresentou elevada incidência nas últimas décadas e está inserido na CID-10 na categoria F-10 Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao uso de Álcool, e suas subcategorias clínicas. **Objetivo:** identificar a prevalência e perfil de usuários diagnosticados com Transtorno Mental e Comportamental Devido ao uso de Álcool (CID-10/F-10) no CAPS II Regional de Ji-Paraná, Rondônia. **Método:** abordagem quantitativa, do tipo exploratório e descritivo. Foram coletados dados de prontuários de usuários com diagnóstico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao uso de Álcool (F-10) conforme a CID-10, com amostra de 132 usuários, de maio a agosto de 2020. Foi utilizada uma planilha semiestruturada, seguido de análise estatística descritiva. **Resultados:** prevalência de usuários do sexo masculino, 85% (112), entre 30 e 49 anos 48% (n=63), com ensino fundamental incompleto, 38% (n=50) e solteiros, 45% (n=60). Foram identificados prontuários com preenchimento incompleto e variáveis modificáveis não foram atualizadas, demonstrando limitações neste estudo. **Conclusão:** este estudo mostrou que os homens adultos, com baixa escolaridade e solteiros são perfis ao transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool. Estes resultados frequentemente são associados à fragilidade dos vínculos familiares, ausência de instrução, além da dificuldade de priorizar outras áreas da vida por conta do álcool. Assim, observa-se a importância da adequação dos serviços do CAPS II às necessidades dos usuários e o papel do enfermeiro no âmbito do CAPS, destinando cuidados específicos aos usuários de álcool.

Palavras-chave: Abuso de Álcool. Centro de Atenção Psicossocial. CID-10.

PREVALENCE OF MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS DUE TO THE USE OF ALCOHOL IN USERS OF A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER - CAPS II OF THE NORTH REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: Consumption-related disorders are generally associated with psychiatric illnesses, generating individual and collective harm. This disorder is incorrect in the last decades and is inserted in the ICD-10 in the category F-10 Mental and Behavioral Disorders Due to the use of Alcohol, and its clinical subcategories. **Objective:** to identify the prevalence and profile of users diagnosed with Mental and Behavioral Disorder to the use of Alcohol (ICD-10/F-10) at CAPS II Regional of Ji-Paraná, Rondônia. **Method:** quantitative, exploratory and descriptive approach. Data were collected from medical records of users diagnosed with Mental and Behavioral Disorders Due to the use of Alcohol (F-10) according to the ICD-10, with a sample of 132 users, from May to August 2020. A semi-structured spreadsheet was used, followed by descriptive statistical analysis. **Results:** prevalence of male users, 85% (112), between 30 and 49 years old 48% (n = 63), with incomplete primary education, 38% (n = 50) and single, 45% (n = 60). Medical records with incomplete completion were identified and modifiable variables were not updated, demonstrating limitations in this study. **Conclusion:** this study revealed that adult men, with low education and single, are profiles of mental and behavioral disorders due to alcohol use. These results are often associated with the fragility of family bonds, lack of education, in addition to the difficulty of prioritizing other areas of life due to alcohol. Thus, it is observed the importance of adapting CAPS II services to the needs of users and the role of nurses within the scope of CAPS, devoting specific care to alcohol users.

Keywords: Alcohol Abuse. Psychosocial Care Center. ICD-10.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, do curso superior em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas *campus* Ji-Paraná, 2020, sob orientação da professora Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink. E-mail Fabiana.nink@saolucas.edu.br

² Samara Lucia Gonçalves, acadêmica do curso superior em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas *campus* Ji-Paraná, 2020. E-mail: samaragoncalves192015@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) considera a dependência em drogas lícitas ou ilícitas como uma doença, sendo o uso indevido de drogas como álcool, cigarro, crack e cocaína um problema de saúde pública de nível internacional. Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas atingem em média 26,1% da população adulta em 17 países no mundo, gerando custos e impactos em diversas dimensões (BONADIMAN et al, 2017).

As substâncias psicoativas (SPA) ou drogas psicotrópicas são consideradas substâncias químicas que provocam alterações no Sistema Nervoso Central (SNC), resultando em mudanças nas funções cerebrais, incluindo as sensações, a percepção, o pensamento, o grau de consciência, as emoções, o comportamento e o humor, provocando uma forte necessidade da substância (APA, 2014).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em escala mundial, três milhões de mortes por ano resultam do uso do álcool, representando 5,3% de todas as mortes, além de ser fator causal para mais de 200 doenças e lesões, sendo 5,1% da carga mundial de doenças e lesões atribuídas ao consumo de álcool. Verifica-se uma relação causal entre o consumo do álcool e transtornos mentais e comportamentais, doenças não transmissíveis e lesões.

A Classificação Internacional de Doenças – CID 10 estabelece seis critérios de dependência de SPA, de modo que uma pessoa com pelo menos três critérios passa a ser diagnosticada como dependente, sendo: desejo forte ou compulsivo pela substância; dificuldades para controlar o consumo da substância; estado de abstinência fisiológica na redução ou suspensão da substância; evidência de tolerância, havendo necessidade de doses cada vez maiores; abandono progressivo de outros interesses em virtude do consumo da SPA e persistência no consumo apesar das consequências manifestamente prejudiciais (WHO, 1997).

Para Ribeiro et al. (2020), existem muitas variáveis a serem consideradas na análise dos desencadeadores e mantenedores do uso de substâncias psicoativas, incluindo fatores genéticos, fisiológicos, sociais e culturais. Ademais, existe uma relação de dependência entre estes fatores que, certamente, refletirá na probabilidade de ocorrência do uso destas substâncias.

Comumente, as SPA começam a ser experimentada de maneira recreativa e esporádica, por mera curiosidade até que seus efeitos no SNC se intensificam e a

droga passa a assumir uma função progressivamente significativa na vida do sujeito, levando ao uso intenso e constante (RABELO et al, 2020). A rapidez da intensificação do uso dependerá de muitos fatores, como a busca imediata de prazer, baixa autoestima, inferioridade, sintomas depressivos, insegurança, insatisfação, fuga de problemas específicos, entre outros (RABELO et al, 2020).

Os efeitos terapêuticos da droga geram a falsa ideia de que é possível fugir dos sentimentos potencialmente difíceis. Na medida em que o sujeito experimenta o alívio momentâneo da fuga da realidade e a atenuação das tensões, a droga passa a ter uma posição central na vida do usuário, trazendo inúmeras consequências nocivas que vão desde a deterioração do autocuidado, dos vínculos e das relações sociais, da vida profissional e outras esferas (GOMES-MEDEIROS, et al., 2019).

O tratamento do Transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool (F-10), conforme a CID-10, requer intervenção com abordagem multidisciplinar, sendo complexa e gradual. A recuperação está relacionada ao período e frequência do uso, apoio familiar, método, etc. O tratamento poderá incluir a Terapia Comportamental, desintoxicação, tratamento farmacológico, internações voluntárias ou compulsórias, acolhimento terapêutico, e outros (RIBEIRO et al., 2019).

O Centro de Assistência Psicossocial – CAPS são modelos de reorganização da assistência em saúde mental, como proposta de desinstitucionalização e nova abordagem de tratamento, destinando cuidados aos pacientes com transtornos mentais, de modo territorializado, promovendo projetos terapêuticos e auxílio à saúde mental, sendo organizados por modalidades e entre elas tem o, CAPS AD Álcool e Drogas para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (SILVA; JÚNIOR; ARAÚJO, 2018).

Farias et al. (2017) trazem que o CAPS conta com a atuação de enfermeiros em seu rol de profissionais; os enfermeiros se incumbem de manter um contato constante com pacientes, estando em posição adequada para reconhecimento de questões relativas ao álcool, como os tipos e seus efeitos, sintomas e transtornos mentais. Estes profissionais atuam na investigação do problema e seus agravantes, incluindo aconselhamento, integração com outros profissionais e demais cuidados.

Identificar a prevalência e o perfil dos usuários que possuem diagnóstico de transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool (F-10) permite melhorar o direcionamento das estratégias e a organização do CAPS, estruturando os serviços às necessidades dos usuários (BARBOSA et al., 2020).

Diante do exposto, verifica-se a importância de identificar a prevalência do perfil de usuários diagnosticados com transtorno mental em decorrência do uso de álcool, com vistas a propiciar uma atualização dos dados, verificar as características mais suscetíveis ao uso nocivo de álcool e contribuir para a adequação dos serviços do CAPS às necessidades desses sujeitos, de maneira a melhorar a condição destes indivíduos e promover maior qualidade de vida.

Frente a isso, esta pesquisa teve como objetivo identificar a prevalência e perfil de usuários do CAPS II diagnosticados com transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool (CID-10/F-10).

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Regional no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia.

Foram analisados 6.207 (seis mil duzentos e sete) prontuários, dos quais 132 (cento e trinta e dois) compuseram a amostra por possuírem diagnóstico conforme a CID 10 e seus subtipos clínicos, no período de maio a agosto de 2020. Para a coleta de dados utilizou-se uma planilha semiestruturada. Os critérios de inclusão foram àqueles prontuários com diagnóstico descrito “Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao uso de Álcool (F-10)”.

O CAPS de Ji-Paraná atende 14 municípios, sendo eles: Jarú, Ouro Preto do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Theobroma, Vale do Anari, Vale do Paraíso, Mirante da Serra, Nova União, Presidente Médici, São Miguel do Guaporé, Alvorada do Oeste, Urupá e Teixeiraópolis.

Foram respeitados os preceitos éticos referentes à pesquisa com seres humanos conforme determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “**Qualidade de Vida de Usuários com Transtornos Mentais Graves de um CAPS II da Região Amazônica do Brasil**” do Programa de Mestrado Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA/RS. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-RO, aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 29517319.9.0000.5297.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 6.207 prontuários, destes, 2,2% (n=132) compuseram a amostra, constituída por usuários com diagnóstico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao uso de Álcool (F-10), e seus subtipos clínicos.

Neste estudo prevaleceu o sexo masculino, 85% (n=112), com idade entre 30 e 49 anos de idade 48% (n=63), com ensino fundamental incompleto, 38% (n=50) e solteiros, 45% (n=60) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos usuários do CAPS II de Ji-Paraná, RO, Brasil, 2020.

		n	%
Sexo	Feminino	20	15
	Masculino	112	85
Faixa etária	18 - 29	11	08
	30 – 49	63	48
	≥ 70	05	04
	≤ 18	01	01
Escolaridade	Analfabeto/menos de um ano de instrução	07	05
	Fundamental Completo	07	05
	Fundamental Incompleto	50	38
	Médio Completo	20	15
	Médio Incompleto	10	08
	Superior Completo	06	05
	Superior Incompleto	04	03
Não Responderam	28	21	
Estado civil	Casado (a)	29	22
	Divorciado (a)	23	17
	Solteiro (a)	60	45
	União estável	08	06
	Viúvo (a)	02	02
	Não Responderam	10	08

Fonte: Própria autora (2020).

Este estudo evidenciou que, na amostra pesquisada, houve maior prevalência do sexo masculino. O mesmo resultado foi obtido por Jaeger, Mola e Silveira (2018) em um estudo cujo objetivo foi descrever a prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool, contando com uma amostra de 1.519 indivíduos, com uma prevalência de 95% para o sexo masculino. Os autores associam a este fato a existência de diagnósticos de depressão.

Barros et al. (2019) obtiveram resultados semelhantes em um estudo com o objetivo de quantificar as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, com prevalência de 90,1% entre homens, correspondendo a 38.940 internações, associando este fato à depressão e comportamento suicida.

No estudo de Trevisan e Castro (2019) sobre o perfil dos usuários em tratamento nos CAPS AD, com amostra de 369 usuários, registrou maior percentual do sexo masculino, correspondendo a 80,5% da amostra, corroborando os resultados desta pesquisa. O estudo evidenciou uma relação entre o uso nocivo de álcool e o desenvolvimento de problemas psicossociais, como sintomas depressivos decorrentes da deterioração dos vínculos familiares, e demais fatores.

Os autores acima inseridos nesta análise, acerca da variável “sexo”, apresentaram associações semelhantes relacionadas ao uso nocivo do álcool, apontando a existência de depressão na população masculina inclui-se na CID-10/F-10 – Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool.

No tocante à faixa etária, os resultados mostraram maior prevalência de sujeitos entre 30 e 49 anos. No estudo de Leite, Oliveira e Santos (2016), cujo objetivo foi apresentar um levantamento preliminar realizado sobre o perfil dos usuários que acessam o CAPS AD, envolvendo 1.125 usuários, houve a prevalência de usuários na faixa etária dos 30 aos 50 anos, correspondendo a 54,4% (n=614).

Resultados semelhantes foram obtidos por Silva et al. (2017), em um estudo realizado em um CAPS AD com a análise de 213 prontuários, sobre o perfil dos usuários, sendo o álcool a droga de escolha, no qual a idade média dos usuários foi de 39 anos. Os autores atribuíram estes resultados aos estressores psicossociais, incluindo conflito familiar aparece que favorece o uso crônico da substância e acarretando transtornos de ordem mental e comportamental.

Corroborando este resultado, um estudo de França (2018), realizado em um CAPS AD III, através da análise documental dos prontuários de 80 usuários ativos, sendo o álcool exclusivo a droga mais consumida com 32,5% (n=26), registrou-se a prevalência de usuários na faixa etária dos 38 aos 49 anos, compondo 27,5% (n=22) da amostra. Este fato foi associado pelos autores à fragilização dos vínculos afetivos observados na análise dos antecedentes familiares nos prontuários dos usuários.

Pinheiro, et al. (2018) encontraram o mesmo resultado em um estudo sobre a prevalência da dependência de álcool em um CAPS AD, com uma amostra composta por 505 usuários. Identificou-se a maior prevalência de dependência de álcool na população masculina, com 33,4%. Neste estudo, os autores identificaram significância estatística apenas na variável idade, sendo o grupo etário entre 30 e 49 anos, correspondente a 33,1%. A idade foi tida como um fator de suscetibilidade ao uso de

álcool e transtornos mentais e comportamentais decorrentes deste uso, sobretudo quando há fragilização ou desintegração dos vínculos familiares.

Este resultado também foi obtido por Santana et al. (2020) em um estudo realizado em um CAPS AD, sobre o perfil dos usuários, com predomínio da dependência de álcool (CID-10/F-10.2). Neste estudo, foram analisados 1.411 prontuários, dos quais 27,3% usuários tinham entre 30 e 39 anos. Os autores evidenciaram em seus estudos associações no tocante à baixa adesão das famílias no auxílio ao tratamento da dependência do álcool dos pacientes, analisados no histórico dos antecedentes familiares dos usuários de álcool.

Em relação à escolaridade, este estudo evidenciou a prevalência de Ensino Fundamental Incompleto. O mesmo resultado foi obtido por Trevisan e Castro (2019) em um estudo sobre o perfil dos usuários em tratamento em um CAPS AD, com amostra de 369 sujeitos, no qual 38,4% dos usuários possui ensino fundamental incompleto. Este resultado foi associado pelos autores à evasão escolar, decorrente das dificuldades cognitivas advindas do uso da substância.

Resultados semelhantes foram encontrados também por Mastroianni et al. (2016), em um estudo sobre o perfil sociodemográfico de um CAPS AD, a partir de um levantamento de informações com o total de 577 pacientes, sendo o álcool exclusivo a droga mais utilizada (n=26,0%). Os resultados evidenciaram que grande parte dos usuários, 41,7%, possui ensino fundamental incompleto. Os autores relacionaram este fato aos conflitos psicossociais decorrentes do álcool, cujos efeitos impedem a aderência a uma rotina de estudo e desenvolvimento intelectual consistente, mantendo-os em um limiar de baixa capacidade instrutiva, como pode ser observado nos demais estudos apresentados acerca desta variável.

No que tange ao estado civil, este estudo apontou a prevalência de solteiros. Corroborando este resultado, o estudo de Silva et al. (2017), sobre a caracterização do perfil dos usuários de um CAPS AD, em que álcool foi a droga mais prevalente, correspondendo a 61,97% (n=132), foram analisados 213 prontuários, dos quais 208 continham registro do estado civil, evidenciando que 42,79% (n=89) dos indivíduos eram solteiros. A associação feita pelos autores foi que, na medida em que o indivíduo se torna dependente da substância, este coloca o consumo como ação prioritária, de modo que a constituição de uma família pode ser secundária.

O mesmo resultado foi obtido por Zotesso, Paiva e Marques (2018), sobre o perfil dos usuários de álcool atendidos em um CAPS AD, com uma amostra de 24

usuários. Constatou-se que 54,2% (n=13) dos indivíduos eram solteiros. Os autores associaram a este fato a dificuldade de manutenção dos vínculos afetivos pelos usuários, que encontram na vida de solteiro a oportunidade de priorizar a bebida.

Este resultado também foi obtido por Matos et al. (2015) em um estudo sobre o perfil dos usuários de um CAPS AD, com uma amostra de 457 prontuários analisados. Do total da amostra, 75% (n=343) eram usuários de álcool exclusivo. O resultado evidenciou que 53% (n=217) dos sujeitos eram solteiros. Os autores associaram este fato ao distanciamento entre o paciente e os vínculos sociais e afetivos, pois o consumo da substância acaba se sobrepondo a tudo na vida.

Como foi possível perceber, diversos estudos vêm mostrando que existem características prevalentes de indivíduos diagnosticados com transtorno mental e comportamental associado ao uso de álcool, com prevalência das variáveis que foram identificadas neste estudo, como: sexo masculino, na faixa etária entre 30 e 49 anos, com baixo nível de escolaridade e solteiros.

É pertinente pontuar que o município de Ji-Paraná/RO obteve uma prevalência de 59% (n=78). A ausência de informações sobre as variáveis, como: cor/raça, convívio intrafamiliar, moradia, renda e aposentadoria, devido ao não preenchimento adequado dos prontuários, foi um ponto limitante deste estudo. Outra limitação encontrada foram as variáveis modificáveis não serem atualizadas.

Frente ao exposto, surge a importância da atuação dos enfermeiros no âmbito do CAPS, no contato constante e diretivo com os pacientes diagnosticados com transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool, prestando auxílio no sentido de promover uma investigação do problema e seus agravantes, incluindo acolhimento universal e incondicional aos pacientes e familiares, aconselhamento, integração com outros profissionais, reabilitação psicossocial e demais necessidades destes usuários (FARIAS et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar a prevalência do perfil dos usuários do CAPS II diagnosticados com Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao uso de Álcool (F-10) conforme a CID-10. Verificou-se que a maioria dos sujeitos é do sexo masculino, entre 30 e 49 anos, com ensino fundamental incompleto e solteiros.

A prevalência das variáveis observadas é frequentemente associada em outros estudos à fragilidade dos vínculos familiares, ausência de instrução e baixo potencial cognitivo, além da dificuldade de priorizar outras áreas da vida por conta do álcool. Portanto, tendo percebido o perfil de usuários com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, nota-se a importância da promoção do resgate à autonomia destes usuários, estimulando a reinserção social através de programas de apoio, que lhes confirmam o senso de dignidade e auto responsabilidade, sendo o CAPS II um espaço de acolhimento e apoio fundamental nos atendimentos às necessidades destes indivíduos.

Reitera-se a importância da adoção de procedimentos efetivos no tratamento dos usuários diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, através de práticas intersetoriais acessíveis, elaboração de projetos de promoção da saúde mental, programas de redução de danos, projetos voltados às cooperativas sociais de trabalho e inclusão social, de modo a reduzir a incidência do consumo patológico do álcool e seus impactos sociais, individuais e coletivos.

Para que o tratamento dos usuários com transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool seja efetivo, é imprescindível a atuação de enfermeiros junto à equipe do CAPS. Os enfermeiros se incumbem de cuidar destes pacientes, oferecendo acolhimento universal e incondicional a eles e suas famílias; levando aconselhamento sobre os riscos do álcool, incluindo direcionamento sobre cuidados importantes; propiciando a integração com outros profissionais, e a favorecendo reabilitação psicossocial, devolvendo ao paciente a autonomia em sua vida.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. G. N. et al. **Internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Brasil no período de 2009 a 2018.** IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA2_ID3630_10062019234608.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BARBOSA, C. G. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 16, n. 1, p. 01, jan./fev. São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a13.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BONADIMAN, C. S. C. et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 20, n. 1, maio. São Paulo, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00191.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Comitê de Ética em Pesquisa Humana. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARIAS, L. M. S. et al. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de Atenção Básica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 2871, jul. Recife, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32459>>. Acesso em: 20 set. 2020.

FRANÇA, A. C. S. **Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD III) no município de Limoeiro/PE**. Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26046>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GOMES-MEDEIROS, D. et al. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 7, jul. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csp/2019.v35n7/e00242618/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

JAEGER, G. P.; MOLA, C. L.; SILVEIRA, M. Freitas. Transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 52, n. 1. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000262>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

LEITE, L. S.; OLIVEIRA, M. A. P.; SANTOS, S. J. A. Perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas de Porto Alegre: um estudo preliminar. **Boletim da Saúde**, v. 25, n. 1, jan./jun. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/2879/perfil-dos-usu%C3%A1rios-dos-centros-de-aten%C3%A7%C3%A3o-psicossocial-para-%C3%A1lcool-e-outras-drogas-de-porto-alegre:-um-estudo-preliminar>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MACHADO, I. et al. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: relação entre uso de álcool e características sociodemográficas segundo o sexo no Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 20, n. 3, Jul./Set. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2017.v20n3/408-422>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

_____. **Consumo de álcool e consequências à saúde: diferenças sociais no Brasil**. Tese de Doutorado. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AMVJSM/1/tese_machado_ie.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MASTROIANNI, F. C. et al. Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 8, n. 2, dez. Campo Grande, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v8n2/v8n2a01.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MATOS, F. V. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Unimontes Científica**, v. 17, n. 1, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/415>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

_____. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha informativa – Álcool**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em: 20 nov. 2020.

_____. **Combate às drogas e alcoolismo**. Rio de Janeiro: OMS, 2019. Disponível em: <<http://das.prodegesp.ufsc.br/20-de-fevereiro-dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

PINHEIRO, G. E. W. et al. As atribuições da enfermagem no exercício do acompanhamento terapêutico em um serviço residencial terapêutico. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 33. Pelotas, 2017. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2017/1006-1510246131.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

RABELO, J. L. et al. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 3, maio/jun. Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10994/9204>>. Acesso em: 20 set. 2020.

RIBEIRO, I. A. P. et al. Situação de rua: condição que vulnerabiliza ao consumo de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, abr. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/661/591>>. Acesso em: 20 set. 2020.

RIBEIRO, J. et al. Intervenção da Terapia Ocupacional na toxicodependência: estudo de caso na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro – Portugal. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 24, n. 5, maio. Outeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n5/1585-1596/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTANA, R. T. et al. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, jan./fev. Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7228/6296>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, D. L. S. et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 6, n. 1, jan./jun. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1659>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, T. A.; JÚNIOR, J. D. P.; ARAÚJO, R. C. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): ações desenvolvidas em município de Minas Gerais, **Brasil. Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, v. 21, n. 2, abr./jun. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlpf/v21n2/1415-4714-rlpf-21-2-0346.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde Debate**, v. 43, n. 121, ago. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ZOTESSO, M. C.; PAIVA, S. M. A.; MARQUES, S. A. Consumo, dependência e caracterização de usuários de álcool em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas. **Caçador**, v. 7, n. 1. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1477>>. Acesso em: 12 nov. 2020.